

AS CARVOARIAS E OS DESAFIOS PARA O TRABALHO¹

Altamira Pereira – FCT/UNESP
altamira@yahoo.com.br

**Antonio Thomaz Júnior – Pesquisador do CNPq e coord. do CEGeT –
FCT/UNESP/Presidente Prudente**
thomazjrgeo@prudente.unesp.br

Nesta pesquisa procuramos desvendar por meio da dinâmica geográfica as relações de trabalho baseadas na captura da subjetividade dos trabalhadores e na superexploração do trabalho, existentes no processo produtivo do carvão vegetal, ou seja, suas territorializações, e seus reflexos na organização e dominação social, que vão refletir diretamente na precarização do trabalho, como também nas práticas de resistência dos trabalhadores nas carvoarias do município de Ribas do Rio Pardo/MS.

O Levantamento de informações (primárias e secundárias), o acesso às informações restritas aos órgãos públicos, bem como as entrevistas, pesquisa junto à *internet*, e a revisão bibliográfica nos têm possibilitado compreender as principais mediações que tecem a urdidura da formação histórica e geográfica das carvoarias no Estado de Mato Grosso do Sul, sobretudo as relações de trabalho e as formas de exploração reinantes. Assim, estamos tentando analisar as diferentes visões que cada um desses atores possuem do contexto em apreço, considerando as condições econômicas, sociais e políticas que cada um faz parte ou representa, e os níveis e magnitudes do estranhamento que recai sobre os trabalhadores diretamente envolvidos na laboração do carvão. Enfim, buscamos utilizar todas as fontes de informações que possam contribuir com o processo de investigação científica.

A manutenção das relações de produção nas carvoarias absorvem uma parte do exército de excluídos pelo capital, que na ânsia pela sobrevivência se submetem às mais degradantes condições de trabalho, sendo que a produção do carvão vegetal constitui um dos diferentes estágios que combinados entre si, compõem um conjunto de processos produtivos responsáveis pela acumulação do capital. Estes trabalhadores são migrantes, principalmente oriundos de Minas Gerais, Estado vizinho e grande produtor de carvão vegetal no passado, onde se encontra um dos maiores pólos siderúrgicos do Brasil.

O Mato Grosso do Sul e principalmente o município de Ribas do Rio Pardo, que concentra o maior número de carvoarias, foram focos de noticiários e escândalos na década de 1990, com repercussão internacional, em virtude de denúncias de trabalho escravo e infantil nas carvoarias. Posteriormente às denúncias, poucas providências foram tomadas pelos órgãos competentes, fato é que até hoje, ainda persistem as irregularidades, muitas vezes

¹ Esse trabalho é parte da dissertação de mestrado que está sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia\FCT\UNESP\Presidente Prudente, sob a orientação do professor Antonio Thomaz Júnior.

escamoteadas pelos próprios trabalhadores, que como nos dizem, têm receio de perder o posto de trabalho que, “por pior que seja, é melhor do que ser um desempregado”, e viver a despossessão no limite extremo.

Por isso, os trabalhadores não reivindicam seus direitos, que nem sempre são de conhecimento pleno, sendo que além disso há os problemas relacionados ao difícil acesso às carvoarias, devido às elevadas distâncias, que via de regra são itinerantes, devido à necessidade de se localizarem próximas à matéria-prima (madeira do cerrado ou plantações de eucaliptos), e juntamente com a má conservação das estradas, o que torna muito difícil o trabalho da fiscalização por parte dos órgãos públicos, quiçá qualquer tipo de apoio por parte de instituições privadas e de cunho social, como partidos políticos, ONG's, sindicatos, centrais sindicais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Giovanni. **O novo e (precário) mundo do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2000.
ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. 5ª ed. São Paulo: Boitempo, 2002.
CPT (org). **Trabalho escravo no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Loyola, 1999.
MARTINS, José de S. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.
THOMAZ JR, Antonio. **Por uma geografia do trabalho**. Pegada Eletrônica, Presidente Prudente, vol. 3, n. especial, ago. 2002. Disponível em: <<http://www.prudente.unesp.br/ceget>>. Acesso em: 30 mar. 2003.

THE COAL BUNKERS ANDE THE CHALLENGES FOR THE WORK

Altamira Pereira – FCT/UNESP
altamira@yahoo.com.br

**Antonio Thomaz Júnior – Pesquisador do CNPq e Coord. do CEGeT –
FCT/UNESP/Presidente Prudente**
thomazjrgeo@prudente.unesp.br

In this research we look for to unmask by means of a geographic dynamics the based relations of work in the capture of the subjectivity of the workers and in the superexploration of the work, existing in the productive process of the vegetal coal, or either, its territorializações, and its consequences in the organization and social domination, that go to reflect directly in the precarização of the work, as also in the practical ones of resistance of the workers in the coal bunkers of the city of Ribas of the River Pardo/MS.

For in such a way, we are appealing to the workmanships of professor Antonio Thomaz Júnior, Ricardo Antunes, Giovanni Alves, Jose de Souza Martins and other authors who if dedicate to explore the question of the work in the capitalism, as well as its forms of precarização, contradiction and exclusion.

In the development of the research, we are using referring bibliographical revision to the thematic one; data-collecting on the description of formation of the coal bunkers in the State of Mato Grosso of the South and excessively given on these establishments together to the agencies duly responsible; research in the InterNet; beyond the accomplishment of interviews with the excessively involved coal dealers and in this process, always looking for to analyze the different visões that each one possess inside of this context, leading in account the economic, social conditions and politics that each one possess. At last, we search to use all the sources that can contribute in the process of scientific inquiry.

The maintenance of the relations of archaic production, specifically if treating to the exploration of the work in the coal bunkers, absorbs a part of the army of excluded by the capital, that in the anxiety for the survival if they submit to the degradantes conditions of work being that the production of the vegetal coal constitutes one of the different periods of training that combined between itself compose the set of responsible productive processes for the accumulation of the capital. These workers are migrantes, mainly of Minas Gerais, a great one producer of vegetal coal in the past, where if it finds polo siderurgical national, and other cities of Mato Grosso of the South, beyond states as São Paulo and Paraná.

Mato Grosso Sul and the city of Ribas do Rio Pardo, that concentrates the biggest number of coal bunkers, had mainly been focos of reporters and scandals in the decade of 1990 with international repercussion, in virtue of denunciations of enslaved and infantile work in the coal bunkers. Later to the denunciations, you provide had been taken by the competent agencies, having a certain transformation in the conditions of offered work and housing in the coal bunkers, beyond the prohibition of the infantile work and the obligatoriness of the pertaining to school frequency of these children.

However what we see until today, it is still the persistence of a series of irregularities, many times conjured for the proper workers, who have fear to lose that work that, for worse that it is, is better of the one than to be an unemployed, not having to little what to eat. Therefore they do not make denunciations or they demand its rights, that nor always are of full knowledge of the workers. Moreover we have the problems of difficult access generated for the distances of the coal bunkers, that also itinerantes must the necessity of if locating next to the raw material (wood of the open pasture or plantations of eucaliptos), together with the bad conservation of the roads, what it very becomes difficult the task of the inspectors of the work and the environment.

REFERENCES

- ALVES, Giovanni. **O novo e precário mundo do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2000.
ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. 5ª ed. São Paulo: Boitempo, 2002.
CPT (org). **Trabalho escravo no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Loyola, 1999.
MARTINS, Jose de S. **Social exclusion and the new inequality**. São Paulo: Paulus, 1997.

THOMAZ JR, Antonio. Por uma Geografia do Trabalho. **Revista Pegada**, Presidente Prudente, vol. 3, Número Especial, 2002. Disponível em: www.prudente.unesp.br/ceget/pegada.htm

THOMAZ JUNIOR, A. A (Des)ordem societária e territorial do trabalho (Os limites para a unificação orgânica). In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, Departamento de Geografia da FFLCH – USP, São Paulo. **Anais**. 2003a.